

**443** PADRÕES DE TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE HIPERTENSÃO  
NA REGIÃO URBANA DE PORTO ALEGRE. M.Brederoeier,  
S.C.Cardozo, R.S.Moraes, L.B.Moreira, F.D.Fuchs.  
(Programa de Farmacologia Clínica - HCPA)

O tratamento de hipertensos moderados e severos diminui o risco ocasionado pela doença. Não se sabe se os pacientes o seguem adequadamente na comunidade. Com o objetivo de investigar o grau de controle e padrões de tratamento de hipertensão em Porto Alegre, realizou-se um estudo transversal de base populacional. De uma amostra aleatória de 1091 indivíduos, 187 disseram-se hipertensos. Desses, 176 (66,5% mulheres, 55,4 anos em média) responderam questões sobre o tratamento. Destes, 33,5% não usavam anti-hipertensivos, 32,4% usavam uma droga, 23,9% duas, 7,4% três e 2,8% quatro. O grau de controle (pressão menor que 160 / 95 mmHg) nesses grupos foi de 62,7%, 54,4%, 59,5%, 38,5%, e 0,0%, respectivamente. Os fármacos mais usados foram diuréticos (63,2%), beta-bloqueadores (30,8%), bloqueadores centrais (30,8%) e do cálcio (22,2%). Os centrais foram usados, incorretamente, como monoterapia em 14,5% dos casos. As queixas mais frequentes foram boca seca (35,5%), palpitação (13,8%), tontura (11,1%), falta de ar (10,3%) e sonolência (10,3%). A escolha dos fármacos provavelmente decorre de orientações técnicas, custo e hábitos locais. O tratamento anti-hipertensivo é inefetivo em base populacional, pois a frequência de não controle da pressão é proporcional ao número de fármacos em uso.